



01 a 04 de
OUTUBRO
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

“COMO É QUE NÃO “XONA” NA ROÇA?”: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DO /R/ EM CODA SILÁBICA NAS MÚSICAS SERTANEJAS

*“COMO É QUE NÃO “XONA” NA ROÇA?”: A SOCIOLINGUISTIC ANALYSIS OF
THE /R/ IN SYLLABLE CODA IN SERTANEJO MUSIC*

Aline Kelen R. da Silva (UEG)¹

Marília Silva Vieira Pereira (UEG)²

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar, sociolinguisticamente, a diferença identitária entre as gerações da música sertaneja por meio do uso das variantes do R em coda silábica presentes nas canções. Fundamenta-se em Amaral (1982), Antunes (2012), Eckert (2005, 2012), Hall (2015) e Labov (1972-2008). Este trabalho é desenvolvido à luz de uma abordagem da terceira onda de estudos da Sociolinguística Variacionista (Eckert, 2005, 2012), que usa a metodologia da primeira onda da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972-2008). Para a coleta dos dados foi selecionado um cantor /dupla de cada tipo de sertanejo, raiz e universitário, pertencentes aos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná. Após isso, foi selecionada uma música de cada cantor/dupla que foram analisados de acordo com as variáveis sociais: Variante dependente R; Música; Cantor/duplas; Estado; e Tipo de sertanejo. Este estudo contribui para uma reflexão sociolinguística sobre a análise da herança social em relação ao uso das variantes do R em coda silábica perante a construção da figura do caipira em nossa cultura.

Palavras-chave: Caipira. Sociolinguística. Identidade. Música sertaneja.

Abstract: The aim of this study is to analyze, sociolinguistically, the identity difference between generations of Brazilian "sertanejo" music by examining the use of R variants in syllable coda present in the songs. It is based on the works of Amaral (1982), Antunes (2012), Eckert (2005, 2012), Hall (2015), and Labov (1972-2008). This research is developed within the framework of the third wave of Variationist Sociolinguistics (Eckert, 2005, 2012), using the methodology of the first wave of Variationist Sociolinguistics (Labov, 1972-2008). Data collection involved selecting one singer or duo from each type of "sertanejo" music, "roots" and "university," from the states of São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, and Paraná. A song from each singer or duo was then chosen and analyzed according to the social variables: Dependent variant R; Song; Singer/Duos; State; and Type of "sertanejo." This study

¹ Licenciada em Letras Português/Inglês, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI).

² Professora na Universidade Estadual de Goiás (UEG/Câmpus Cora Coralina), onde atua no curso de Licenciatura em Letras e no Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI). Pós-doutorado em Letras (2018) pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Doutora em Letras (2016) pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Estudos de Linguagens (2011). Licenciada em Letras Português/Espanhol (2009) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).



contributes to a sociolinguistic reflection on the analysis of the social heritage concerning the use of R variants in syllable coda, in the context of the construction of the "caipira" figure in our culture.

Keywords: Caipira. Sociolinguistics. Identity. Sertanejo music.

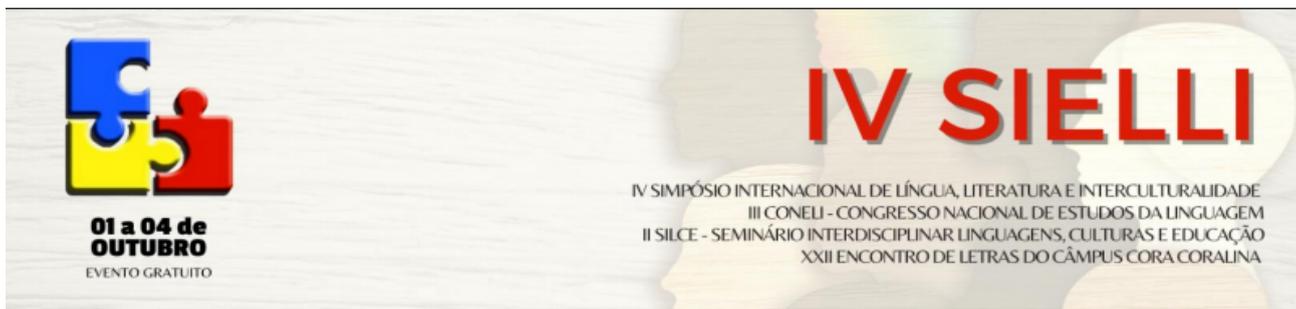
INTRODUÇÃO

A Sociolinguística Variacionista se constituiu como campo de pesquisa na década de 1960, tendo como precursor William Labov, com o objetivo de trabalhar a covariação entre língua e sociedade. Logo, em estudo sociolinguístico, considera-se que a sociedade está constantemente se modificando, desse modo, conseqüentemente, a língua será afetada por essas modificações.

A vasta diversificação social, histórica e cultural no Brasil foi berço para o surgimento de inúmeros dialetos/falas presentes no território brasileiro. Dentre eles, destacamos o dialeto caipira. De acordo com Amaral (1982), esse dialeto nasceu no interior de São Paulo e de alguns lugares de Minas Gerais, sendo essa cultura uma mescla de tradições mestiças e linguísticas, principalmente portuguesas, indígenas e africanas. O dialeto caipira é “lento, plano e igual, sem a variedade de inflexões, de andamentos e esfumaturas que enriquece a expressão das emoções na pronúncia portuguesa” (Amaral, 1982, p. 9), é uma cultura que detém uma linguagem própria e bastante marcante.

“A língua caipira não é uma deformação do português, mas uma variante legítima, com suas próprias regras e peculiaridades” (Amaral, 1982, p. 25), nenhuma variação da língua deve ser excluída devido as suas características, pois esta representa um povo. Sendo assim, o dialeto caipira destaca a riqueza e a singularidade de uma identidade social. Portanto, este estudo sociolinguístico buscará, por meio do uso da variável R, compreender a formação da identidade caipira socialmente e como essa se forma e se modifica ao longo de sua história, mediante à flexibilidade e à criatividade linguística entre duas gerações da música sertaneja.

“A forma do comportamento linguístico muda rapidamente à medida que muda a posição social do falante. Essa maleabilidade da língua sustenta sua grande utilidade como indicador social” (LABOV, 2008, p. 140). Dentro do que Labov cita, notamos que a adaptação linguística de um falante representa um indicador social. Quando associamos isso a fala caipira, tendo como foco a



variável R nas músicas sertanejas, percebemos que as formas de falar são relacionadas a diversas identidades sociais. A fala caipira sinaliza uma identidade rural que, por muito tempo, era vista como inferior. Atualmente, a identidade caipira vem ganhando prestígio devido à força do agronegócio na economia brasileira, e isso impacta o estilo das atuais músicas sertanejas.

O conceito de identidade também será explorado, pois, por meio dos resultados que serão obtidos, trabalharemos a formação identitária do caipira. Para isso, embasaremos nos pressupostos de Hall (2015) sobre identidade. O autor traz abordagens importantes para conceitualização de identidade cultural. Quando pensamos na mudança do caipira raiz para o caipira universitário, é perceptível os conceitos de Hall (2015) sobre o processo de identificação, o qual projetamos em nossas identidades culturais, entretanto, isso é algo provisório e está sujeito a mudanças através do tempo. Ou seja, haverá mudanças tanto no comportamento social quanto na forma de se expressar linguisticamente.

Diante dessa premissa, analisaremos dois tipos de música sertaneja – raiz e universitário – e quais variantes de R em coda silábica são mais características de cada uma. Essas duas vertentes da música brasileira, apesar de pertencerem ao estilo sertanejo, possuem características diferentes uma da outra, e suas particularidades estão relacionadas as mudanças sociais, linguísticas e culturais ao longo do tempo. Assim, uma análise sociolinguística dessas duas vertentes musicais nos permitirá compreender como a linguagem e a cultura musical refletem e influenciam na sociedade.

O estudo da variação da variável R em coda silábica se tornará fundamental para compreendermos como essas mudanças culturais e sociais do caipira estão representadas linguisticamente nas músicas sertanejas, considerando os fatores sociais, como região, épocas e identidades culturais. A pronúncia do R será crucial para entendermos como é construído o contexto fonético-fonológico da fala caipira marcada nas duas vertentes musicais. Desse modo, temos como pergunta norteadora: De que forma as variantes do R em coda silábica marcam a identidade caipira nas duas vertentes da música sertaneja raiz e universitária?

Portanto, o trabalho é desenvolvido à luz de uma abordagem sociolinguística, mais especificamente da terceira onda de estudos da Sociolinguística Variacionista, Eckert (2005-2012),



que usa a metodologia da primeira onda, Labov (1972-2008). Sendo assim, investigaremos a construção social dentro de uma dada comunidade linguística.

Com base nisso, investigaremos a fala caipira presente nas músicas sertanejas, por meio da análise da variação do R em coda silábica, não apenas como uma questão fonética-fonológica, mas também, como um marcador de uma identidade sociocultural da presente comunidade de fala.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente pesquisa é fundamentada nos estudos da Sociolinguística Variacionista, especificamente, na Sociolinguística pertencente à terceira onda. Esta teoria entende a variação como algo eminentemente social, a variação linguística é “um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente” (Mollica, 2012, p. 10). Trazendo o conceito de que as línguas são heterogêneas, pois, ao decorrer de sua evolução, passam por mudanças, tendo como fator principal dessas mudanças, o social. Sendo assim, essa variação da língua pode ser explicada e identificada na análise da língua falada.

O foco deste estudo é a análise da variação na prática estilística, que envolve a compreensão do estilo linguístico como parte integral da construção do significado social, estudando o significado da variação, ligando-a aos papéis sociais. Dentro disso, Eckert (2005), a terceira onda move o estudo da variação em uma nova direção. Ao invés de definir variação em termos dos falantes que usam a língua, cujo uso varia, procura o significado que motiva performances de variação particular.

A partir dessa premissa, objetiva-se analisar como é o processo de formação identitária da figura caipira, linguisticamente, em músicas sertanejas. A língua é entendida como socialmente determinada e sujeita à variação e à mudança relacionadas à transformação histórica-social-cultural de uma dada comunidade de fala. Assim, é importante compreender como está sendo essa mudança na fala caipira, mas com enfoque em figuras das músicas que representam essa comunidade de fala.

Dessa maneira, é importante trazer para esse estudo a noção de identidade, já que trabalharemos diretamente com a formação da identidade caipira nas músicas sertanejas. A noção de identidade é bastante complexa, pois essa pode variar no decorrer do processo



histórico-social-cultural. É isso que será verificado na figura do caipira, tanto na geração raiz quanto na geração universitária do sertanejo.

Em Antunes (2012), entendemos melhor a diferenciação entre os dois tipos de caipira representados nas vertentes musicais raiz e universitária. O sertanejo raiz, também conhecido como sertanejo tradicional, tem uma forte ligação com a vida rural, surgiu no início do século XX. Exibe a simplicidade da vida no campo, do trabalhador rural, da natureza e das tradições sertanejas do interior brasileiro. Suas melodias sempre são puxadas por meio de violas, acordeões e sanfonas. Socialmente, essa vertente se tornou importante, principalmente durante o êxodo rural em 1950 e 1960, como uma forma manter viva a identidade rural nesse processo de urbanização, edificando tradições do interior sertanejo.

Já o sertanejo universitário emergiu no início dos anos 2000, em um cenário totalmente modernizado, ganhando força nas universidades e nas grandes cidades. Diferente do sertanejo raiz, essa vertente aborda em suas letras temas como relacionamentos, festas, vida urbana e a saudade do mato. Há-se também um mescla de estilos musicais, tendo uma pegada mais do pop, rock e eletrônica em suas melodias. Em suas letras percebemos as transformações sociais e culturais contemporâneas da sociedade brasileira, tendo como foco a modernização e a urbanização, de maneira a mostrar a mudança econômica e o poder aquisitivo do caipira atualmente, devido à expansão do agronegócio.

Isto posto, o estudo da variação da variável R em coda silábica se tornará fundamental para compreendermos como essas mudanças culturais e sociais do caipira estão representadas linguisticamente nas músicas sertanejas, considerando os fatores sociais, como região, épocas e identidades culturais. A pronúncia do R será crucial para entendermos como é construído o contexto fonético-fonológico da fala caipira marcada nas duas vertentes musicais.

Stuart Hall (2015) diz que “a identidade costura o sujeito à estrutura, estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam”. Nota-se a relação da identidade com a estrutura social na qual está inserida o sujeito, e que esse se torna um reflexo de seu meio social. Ainda na concepção de Hall (2015), percebemos que essa identidade é dada como fragmentada e móvel, se o meio social se modifica, a construção do sujeito também passará por mudanças para,



sim, se adaptar ao “novo”. Diferenciando-se de como era posta há um tempo, como algo permanente e imutável. Para Hall (2015, p.43),

[quanto] mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas __ desalojadas __ de tempos, lugares, histórias e tradições específicos parecem "flutuar livremente". Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha. Foi a difusão do consumismo, seja como realidade, seja como sonho, que contribuiu para esse efeito de “supermercado cultural”.

O conceito de identidade apresentado é visto dentro dos estilos de sertanejo. Segundo Antunes (2012), a figura do caipira no sertanejo raiz tem uma forte relação com a viola e o mato, uma imagem mais rústica e sistemática, a qual faz menção à virilidade e à paixão pela roça. Nas vestimentas marcam a simplicidade, camiseta, *jeans*, bota e chapéu de boiadeiro são elementos que compõe a construção estética. Já o sertanejo universitário traz essa figura do caipira totalmente diferente do sertanejo raiz. É apresentado um visual mais *pop*, como o uso de *jeans*, camisas coloridas, tênis, e no lugar do chapéu, geralmente, usa-se gel no cabelo. Desconstruíram a imagem do caipira rústico e construíram a imagem de superastros. Isto é, a identidade aqui acabou sofrendo a desvinculação de tempo, lugar, história e, até mesmo, de tradição, como postulado por Hall (2015), anteriormente.

Nessa perspectiva, percebemos que uma mesma comunidade de fala e, no caso exemplificado, comunidade de prática passam por mudanças no modo a se colocar socialmente e linguisticamente, moldam suas identidades pelo contexto em que se encontram. É válido destacar, mais uma vez, a importância do estudo sociolinguístico neste trabalho, porque ao analisar as músicas teremos exemplos reais da fala, assim entenderemos a relação direta do enunciado com a identidade do sujeito, sendo que falantes de diferentes regiões usam variedades linguísticas distintas, de modo a marcarem seus aspectos sociais e identitários.

Podemos compreender essa variação linguística e identitária por meio dos fatores históricos, culturais e sociais dos sujeitos. Desse modo, a fala caipira pode ser reproduzida de diferentes formas conforme a origem dos indivíduos que compõe essa comunidade de fala.



Dessa maneira, como a língua é um sistema propenso à variação e está intrinsicamente envolvida com a sociedade, faz-se necessário compreender sua heterogeneidade para descrever os fenômenos variáveis. Labov (2008, p. 19), a partir dos princípios gerais, sistematizou o processo da mudança linguística que “requer como ponto de partida a variação em uma ou mais palavras na fala de um ou mais indivíduos”. Em outras palavras, para o linguista, a mudança implica a variação dentro de uma comunidade de fala. Portanto, considera-se que a fala caipira é um fenômeno de variação, sob uma perspectiva variável, que está sofrendo mudança de identidade e, conseqüentemente, mudança linguística.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O *corpus* deste trabalho consiste em uma pesquisa netnográfica, de teor qualitativa-interpretativa. Esse método está voltado para uma análise mais interpretativa dos dados por meio de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Denzin e Lincoln (2006, p.16), é um meio de análise de dados que retoma “literaturas independentes e detalhadas sobre o grande número de métodos e de abordagens classificadas como pesquisa qualitativa, tais[...] os métodos visuais e a análise interpretativa.”

Nossa amostra resulta em uma seleção de músicas do sertanejo universitário e raiz na internet, pelas plataformas *Spotify*, *You Tube* e *Google*, que compõem uma amostra mais ampla. Para a presente pesquisa foi selecionada uma música de cada categoria do sertanejo, raiz e universitário, nos estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Após a seleção das músicas, a extração dos dados será embasada nos estudos de primeira onda da Sociolinguística, Labov (1972-2008), na qual as músicas serão analisadas, distribuídas na plataforma Excel, e analisadas à luz de variáveis linguísticas, tais como o contexto fonético precedente; o contexto fonético seguinte; a posição da sílaba alvo; a tonicidade da sílaba, e sociais: Cantor/dupla; Estado; e Tipo de Sertanejo. Por intermédio desse material, analisaremos a construção identitária da figura caipira presente nas canções investigadas nas duas vertentes do sertanejo.



Quadro 1: Representação da forma de extração dos dados

OCORRÊNCIAS	VARIÁVEIS SOCIAIS				
	Variante R	Música	Cantor/dupla	Estado	Sertanejo
...Outra igual não existia cem léguas na redondeza, Eu no lombo da ruana já fiz mais de mil proezas, Minha besta marchadeira era mesmo uma beleza!...	[ɹ]	Besta Ruana	Tonico e Tinoco	São Paulo	Raiz
Enquanto eu pago a conta do quarto 'Cê vai secando o seu cabelo molhado uoh	[y]	Pátio do posto	Zé Neto e Cristiano	São Paulo	Universitário

Fonte: dados da própria pesquisa

É oportuno ressaltar que a abordagem qualitativa-interpretativa nessa pesquisa é importante, pois, concentra-se em compreender e interpretar os significados sociais por meio das representações de uma dada comunidade de fala e prática. Esse tipo de investigação privilegia a profundidade e complexidade das interações sociais e culturais, buscando por *insights* sobre comportamentos, motivações e contextos em que os sujeitos estão inseridos.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Perante as circunstâncias que envolvem o uso do R em coda silábica nas músicas sertanejas, tanto na vertente raiz quanto na universitária, podemos identificar diferentes representações da figura caipira, devido depararmos com diferentes culturas, costumes e épocas do sertanejo. Desse modo, analisaremos, à luz dos conceitos de identidade e cultura de Hall (2015), a formação e a representação da figura caipira estudada nessas amostras. Também nos respaldaremos nos fundamentos de Antunes (2012) e Amaral (1982) sobre a construção identitária da figura caipira.

Para investigarmos a representação cultural da figura caipira nas músicas sertanejas por meio do R presente nas canções tanto do sertanejo universitário quanto do sertanejo raiz, referentes



aos estados alvos da pesquisa, os quadros abaixo apresentam as duplas selecionadas para o estudo e a distribuição dos números de ocorrências das variantes da variável R em coda silábica presentes nas letras das músicas:

Tabela 1: Variantes da variável de R nas músicas sertanejas de São Paulo

Tipo de sertanejo	Dupla	Ocorrências das variantes de R em coda silábica			
		[ɾ]	[r]	[ʁ]	∅
Raiz	Tônico e Tinoco	9	-	-	-
Universitário	Zé Neto e Cristiano	2	1	3	3

Fonte: dados da própria autora

Tabela 2: Variantes da variável de R nas músicas sertanejas do Mato Grosso do Sul

Tipo de sertanejo	Dupla	Ocorrências das variantes de R em coda silábica			
		[ɾ]	[r]	[ʁ]	∅
Raiz	Délio e Delinha	8	-	-	-
Universitário	Ana Castela	5	2	-	7

Fonte: dados da própria autora

Tabela 3: Variantes da variável de R nas músicas sertanejas de Mato Grosso

Tipo de sertanejo	Dupla	Ocorrências das variantes de R em coda silábica			
		[ɾ]	[r]	[ʁ]	∅
Raiz	Mayck e Lyan	9	-	-	-
Universitário	Maira e Maraísa	9	-	-	4

Fonte: dados da própria autora

Tabela 4: Variantes da variável de R nas músicas sertanejas de Minas Gerais

Tipo de sertanejo	Dupla	Ocorrências das variantes de R em coda silábica			
		[ɾ]	[r]	[ʁ]	∅
Raiz	Zé Mulato e Cassiano	21	-	-	-



Universitário	Gustavo Lima	3	4	-	4
---------------	--------------	---	---	---	---

Fonte: dados da própria autora

Tabela 5: Variantes da variável de R nas músicas sertanejas de Paraná

Tipo de sertanejo	Dupla	Ocorrências das variantes de R em coda silábica			
		[ɹ]	[r]	[ʁ]	∅
Raiz	Duduca e	1	14	-	-
	Durval				
Universitário	Jads e Jadson	3	-	-	24

Fonte: dados da própria autora

Conforme os demonstrativos de ocorrências acima, comecemos por analisar o número percentual de ocorrências do rótico no estado de São Paulo nas vertentes do sertanejo raiz e universitário:

Tabela 6: Percentual de ocorrências no sertanejo Raiz em São Paulo

Variantes	ocorrências	%
[ɹ]	9	100%
[r]	-	0%
[ʁ]	-	0%
∅	-	0%

Fonte: Dados da presente pesquisa

Tabela 7: Percentual de ocorrências no sertanejo universitário em São Paulo

Variantes	ocorrências	%
[ɹ]	2	22,22%
[r]	1	11,11%
[ʁ]	3	33,33%
∅	3	33,33%

Fonte: Dados da presente pesquisa

Nota-se, pelo percentual, que no estado de São Paulo teve um total de 9 ocorrências da variável R em coda silábica na música do sertanejo raiz, dentre as variantes analisadas todas as ocorrências apresentaram o [ɹ], tanto em coda silábica interna quanto externa. No sertanejo universitário houve uma distribuição maior entre as variantes, pois de 9 ocorrências apenas 22,22%



foram [ɹ], tendo maior percentual, 33,33%, do [ɣ] e do Ø, sendo que esse apagamento aconteceu em coda externa, como vemos no trecho abaixo:

[...]Onde você deixou seu carro, com o *celulá'* na mão e um olhar de arrependida...
 Só no contato *amô'*, foram doze mensagens...
 [...]Eu fingindo costume. Mas *transá'* com alguém de outro alguém...

Perceba que nos substantivos, celular e amor, o R em coda silábica externa não foi pronunciado, também aconteceu com os verbos no infinito, como em “transar”, que foi pronunciado *transá'*. Diante do exposto, vemos que o sertanejo raiz, no estado de São Paulo, manteve-se mais conservado perante o uso do [ɹ] na posição de coda silábica, tanto interna quanto externa. Sendo essa variante marcada socialmente como pertencente a fala caipira, já o sertanejo universitário não apresentou essa variante como uma marca da identidade caipira.

A seguir veremos o percentual de ocorrências das variantes de R entre o sertanejo raiz e universitário no estado do Mato Grosso do Sul:

Tabela 8: Percentual de ocorrências no sertanejo Raiz em Mato Grosso do Sul

Variante	ocorrências	%
[ɹ]	8	100%
[r]	-	0%
[ɣ]	-	0%
Ø	-	0%

Fonte: Dados da presente pesquisa

Tabela 9: Percentual de ocorrências no sertanejo universitário em Mato Grosso do Sul

Variante	ocorrências	%
[ɹ]	5	35,71%
[r]	2	14,29%
[ɣ]	0	0%
Ø	7	50%

Fonte: Dados da presente pesquisa

No estado do Mato Grosso do Sul, referente a música pertencente ao sertanejo raiz, vemos que o [ɹ] obteve 100% das ocorrências da variável R em coda silábica, presentes na canção de Délio e Delinha. Isso aconteceu tanto em coda interna quanto em coda externa. No sertanejo universitário, a variante que mais predominou foi o Ø, principalmente em coda silábica externa, tendo 50% do



percentual total das ocorrências, que foram 14. Vemos que nessa região o sertanejo raiz também manteve mais conservado o uso do [ɹ], considerado o R caipira, socialmente.

Consequente verificaremos o percentual de ocorrências das variantes de R em coda silábica no estado do Mato Grosso, entre o sertanejo raiz e universitário:

Tabela 10: Percentual de ocorrências no sertanejo Raiz em Mato Grosso

Variante	ocorrências	%
[ɹ]	9	100%
[r]	-	0%
[ʁ]	-	0%
∅	-	0%

Fonte: Dados da presente pesquisa

Tabela 11: Percentual de ocorrências no sertanejo universitário em Mato Grosso

Variante	ocorrências	%
[ɹ]	9	69,23%
[r]	0	0%
[ʁ]	0	0%
∅	4	30,77%

Fonte: Dados da presente pesquisa

Diante dos percentuais apresentados acima, no estado do Mato Grosso, tanto no sertanejo raiz quanto no sertanejo universitário a variante [ɹ] foi predominante, alcançando um percentual alto na região. A diferença entre os dois tipos do sertanejo é que na música universitário houve o fenômeno de ∅ em coda silábica externa, isso ocorreu em verbos no infinitivo e em substantivos terminados em R. Perante os resultados, verificamos que nessa região não houve mudança tão significativa quanto ao uso do [ɹ] como marca da figura caipira nas músicas sertanejas.

A seguir veremos o percentual de ocorrências das variantes da variável R em coda silábica no estado de Minas Gerais, apresentando a diferença entre o sertanejo raiz e universitário:

Tabela 12: Percentual de ocorrências no sertanejo Raiz em Minas Gerais

Variante	ocorrências	%
[ɹ]	21	100%
[r]	-	0%
[ʁ]	-	0%
∅	-	0%

Fonte: Dados da presente pesquisa



Tabela 13: Percentual de ocorrências no sertanejo universitário em Minas Gerais

Variantes	ocorrências	%
[ɫ]	3	23,08%
[r]	4	30,77%
[ʎ]	0	0%
∅	4	30,77%

Fonte: Dados da presente pesquisa

Ao observar os percentuais referentes ao sertanejo raiz e universitário no estado de Minas Gerais, vemos que o sertanejo raiz manteve mais conservado o uso da variante [ɫ] em posição de coda silábica, isso ocorreu tanto em coda interna quanto em coda externa. No sertanejo universitário a variante [r] e o apagamento do R em coda silábica externa foram predominantes, tendo o mesmo quantitativo percentual de 33,77% em cada. Outro fator importante a ser observado nessa região foi a queda de ocorrências da variável R em coda silábica do sertanejo raiz para o sertanejo universitário, enquanto no primeiro teve 21 ocorrências, no segundo o número caiu para 13, sendo que ainda houve o fenômeno de apagamento dessa variável em coda externa. O que faz perceptível a mudança da representação da figura caipira por meio do uso da variável R em coda silábica, presente nas músicas sertanejas analisadas nessa região.

Por fim, veremos o percentual de ocorrências das variantes do R em coda silábica no estado do Paraná, entre o sertanejo raiz e universitário:

Tabela 14: Percentual de ocorrências no sertanejo Raiz no Paraná

Variantes	ocorrências	%
[ɫ]	1	6,67%
[r]	14	93,33%
[ʎ]	-	0%
∅	-	0%

Fonte: Dados da presente pesquisa

Tabela 15: Percentual de ocorrências no sertanejo universitário no Paraná

Variantes	ocorrências	%
[ɫ]	3	11,11%
[r]	0	0%
[ʎ]	0	0%
∅	24	88,89%

Fonte: Dados da presente pesquisa



Perante os dados expostos, nota-se que no estado do Paraná, a variante [ɹ] não foi usada como marca da fala caipira no sertanejo raiz, tendo um percentual mínimo de 6,67%. O uso da variante [r], a qual é a marca de fala pertencente a essa região devido ao processo de colonização italiana, foi predominante em 93,33% das ocorrências da variável R em coda silábica, isso foi verificado tanto em coda externa quanto em coda interna. Desse modo, o sertanejo raiz manteve conservado o padrão de fala regional.

Já o sertanejo universitário surpreendeu com número de percentual de \emptyset , predominando em 88,89% das ocorrências. Esse fenômeno ocorreu nos verbos no infinitivo: *ver; acontecer; achar; sorrir; evitar; sentir; falar; escapar; escrever; perguntar; abraçar; gostar; tentar; explicar; poder; pensar; dizer; segurar; ter; e reparar*; também houve apagamento R no final dos advérbios *maior e pior*.

Os outros 11,11% foram marcados pela variante [ɹ], nas palavras *por; porque e certeza*. A variante regional, o [r], não apareceu na letra da música analisada em questão. O que leva a acreditar que pode estar tendo uma mudança da representação caipira do sertanejo raiz para o sertanejo universitário nessa região.

Após a análise das 10 músicas divididas entre o sertanejo raiz e universitário nos 5 estados alvos da pesquisa, podemos verificar alguns fatores importantes para a construção da figura caipira nas músicas sertanejas por meio do uso da variável R em coda silábica. Percebemos que o sertanejo raiz manteve o uso da variante [ɹ] nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Minas Gerais, apenas o estado do Paraná que a variante predominante foi o [r]. Nota-se que o sertanejo raiz opta por manter os traços da fala regional nas letras de suas canções. O que não acontece com o sertanejo universitário, pois, o [ɹ] presente nas regiões de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná não é tão predominante nas letras de suas canções.

Dois fatores importantes que ocorrem nas músicas analisadas do sertanejo universitário são o apagamento da variável R em coda silábica externa, tanto em verbos quanto em outras classes gramaticais, e a queda do uso do [ɹ] nas palavras que possuem a variável R em coda silábica, tanto externa quanto interna. O apagamento, de acordo com Callou, Maraes e Leite (1998), não é um fenômeno novo no Português Brasileiro, sendo considerado uma marca de fala dos falares incultos,



que se expandiu para outros extratos linguísticos no decorrer tempo. Nessa mesma perspectiva, Linares, Peixoto e Moreira (2008), apresentaram um estudo do apagamento do R em coda silábica externa, comparando as variedades culta e popular, mostrando que esse fenômeno é recorrente nas falas dos falantes, contudo, é mais predominante na fala popular.

Desse modo, o que percebemos nas músicas sertanejas analisadas é que o apagamento não aconteceu no sertanejo raiz, nos levando a entender que essa vertente tenta manter uma norma culta em suas canções. Já no sertanejo universitário esse fenômeno foi predominante, se mantendo mais coloquial em suas canções, o que pode ter acontecido devido a uma fala mais despojada e despreocupada com as normas gramaticais, na atualidade. De forma que os ouvintes desse estilo se sintam mais conectados com as músicas por meio de letras mais popularizadas.

O segundo fator já citado acima, é referente ao desuso do [ɾ] nas canções universitárias, isso evidencia o que Barizon (2022) apresenta em sua pesquisa sobre o desuso do dialeto caipira entre as pessoas mais jovens, no interior paulista. Ao observar as músicas universitárias analisadas neste estudo, vemos que o desuso da variante [ɾ] é um reflexo da queda linguística da fala caipira entre as pessoas mais jovens, esse fator pode ser comprovado nas músicas dos cantores sertanejos da atualidade, que tendem a usar uma fala mais próxima de sua realidade linguística, que sofre interferências do avanço tecnológico, das redes sociais, dentre outras inovações.

Outro ponto que influência nesse desuso do [ɾ], que não podemos deixar de lado, é o preconceito linguístico sobre a fala caipira. Amaral (1982) menciona essa visão preconceituosa que a sociedade tem sobre o dialeto caipira, “Os caipiras falam mal não porque falem incorretamente, mas porque o seu falar diverge do que é considerado 'correto' pelos padrões urbanos e escolarizados.” Por muito tempo o uso do [ɾ] foi considerado marca do falar caipira, colocando-o contra os padrões urbanos e escolarizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o conceito apresentado por Hall (2015) sobre a identidade ser dada como fragmentada e móvel, levando em consideração que o meio social se modifica, a construção do sujeito também passará por mudanças para, sim, se adaptar ao “novo”. Vemos, por meio dos



resultados obtidos nesta pesquisa, aspectos essenciais sobre a construção da identidade caipira elencada a esse conceito de Stuart Hall. O sertanejo raiz manteve o uso predominante do [ɹ] nas canções. Esse movimento é visto como uma forma de preservação da identidade cultural caipira de modo a valorizar as tradições regionais. Além disso, esse fator é percebido como um ato de resistência frente às pressões da modernidade e da urbanização.

Por outro lado, trazendo para a atualidade, à luz dos estudos de Amaral (1982), o sertanejo universitário se afasta um pouco de traços linguísticos estigmatizados. Quando adota o apagamento da variável R em coda silábica, principalmente em coda externa, junto ao desuso da variante [ɹ], marcada socialmente, de forma preconceituosa até, como um traço do falar caipira. Vemos o reflexo de uma identidade em transformação, em busca de aceitação e relevância em um contexto modernizado e urbanizado. Essa movimentação linguística revela a escolha por uma linguagem mais popular e acessível com o intuito de uma maior conexão com as novas gerações.

Assim, compreende-se, por meio dos estudos sociolinguísticos, que as escolhas linguísticas nas músicas sertanejas vão além de uma marca estilística, revelando questões identitárias profundas. Enquanto no sertanejo raiz o [ɹ] é enfatizado na variável R em coda silábica como forma de manter a identidade caipira tradicional, o sertanejo universitário busca uma identidade mais flexível e adaptável à modernização e urbanização da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. **O dialeto caipira**. 4ª ed., São Paulo: Hucitec/Brasília: INL, 1982.

ANTUNES, E. **De caipira a universitário: a história do sucesso da música sertaneja**. São Paulo, Matrix, 2012.

BARIZON, M. C. **A influência das novas mídias no desuso do dialeto caipira entre os jovens do interior paulista**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 16.



ERCKET, P. **Variation, convention and social meaning.** Paper Presented at the Annual Meeting of the Linguistic Society of America. Oakland, 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns.** Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** São Paulo, SP: Parábola, 2008.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L (Orgs.) **Introdução à sociolinguística:** o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.